V ENCONTRO NACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL
16 a 18 de maio de 2019
Florianópolis - SC

EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS MICROEMPREENDEDORAS DO SUL DO PAÍS

Steffani Nikoli Dapper[1] Maritielle Kohlin da Rosa[2] Luis Felipe Dias Lopes[3]
Sandra Leonara Obregon[4] Emidio Gressler Teixeira[5]
Programa de Pós-Graduação em Administração- PPGA
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Santa Maria/RS – Brasil
stenikoli@hotmail.com
[2]Graduação em Administração
Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA – Santa Maria/RS – Brasil
maritielle.k@gmail.com
[3]Programa de Pós-Graduação em Administração- PPGA
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Santa Maria/RS – Brasil
lflopes67@yahoo.com.br
[4]Programa de Pós-Graduação em Administração- PPGA
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Santa Maria/RS – Brasil
sandraobregon12@gmail.com
[5]Programa de Pós-Graduação em Administração- PPGA
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – Porto Alegre/RS – Brasil
emidiogt@hotmail.com

Resumo
Este estudo teve como propósito analisar a atuação feminina nas práticas empreendedoras individuais, MEIs, da região sul do Brasil. A presente pesquisa caracteriza-se como de cunho descritivo, com abordagem quantitativa. Foram utilizados os dados disponíveis no portal do empreendedor, os quais foram filtrados tendo como referência a variável sexo. Verificou-se que, no Rio Grande do Sul, o maior número de microempreendedoras concentra-se no setor de Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, bem como no Paraná e em Santa Catarina. A segunda atividade que as mulheres mais empreendem, na região sul do Brasil, é no ramo de cabeleireiras e, em terceiro lugar, no ramo de "outras atividades de tratamento de beleza". Pode-se perceber, a partir do presente estudo, que grande parte dos empreendimentos liderados por mulheres estão concentrados em atividades de varejo e beleza, o que demonstra um maior interesse e proximidade por parte das mulheres nestes setores.

Palavras-chave*: empreendedorismo; empreendedorismo feminino; MEI*

1 Introdução

Segundo Dornelas (2012), as transformações ocorridas no mundo em um curto período de tempo, principalmente no século XX, são fruto de invenções que revolucionaram o estilo de vida das pessoas. Tais invenções geralmente são frutos de inovações que, muitas vezes, foram obtidas a

partir de pessoas ou equipe de pessoas com características especiais, diferenciadas, motivadas e apaixonadas pelo que fazem. Estas pessoas são os empreendedores que, ainda de acordo com o autor, estão revolucionando o mundo e, por isso, devem ser estudadas e compreendidas.

Segundo Hisrich e Peters (2004), as habilidades exigidas dos empreendedores podem ser distribuídas em três principais áreas: técnica, administrativa e empreendedora pessoal. A primeira área abrange posturas pessoais e profissionais, importantes para o desenvolvimento do trabalho em equipe e *know-how* técnico. A segunda área, habilidade administrativa, refere-se àquelas voltadas para a tomada de decisões em atividades mais específicas e, a terceira área, é de cunho comportamental, relacionada à capacidade de arriscar-se, ao espírito de inovação, a persistência, a liderança e a orientação para mudanças.

Uma das razões para as mulheres empreenderem é a categoria de Microempreendedor Individual (MEI), que surgiu para garantir a legalidade e a formalidade dos microempresários, cujo atributo principal é possuir uma receita bruta anual de até R$ 60.000,00 (SEBRAE, 2018). Ainda, de acordo o SEBRAE (2018), para ser um MEI é necessário faturar até R$ 60.000,00 por ano, sendo proporcional aos meses de abertura, não ter mais de um estabelecimento, nem participação em outra empresa, como sócio ou titular, e ter no máximo um funcionário contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria. A Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008, criou condições especiais para que o trabalhador informal possa se tornar um microempreendedor individual legalizado, amparado por Lei e gozando dos benefícios da Previdência Social, exercendo sua atividade com total liberdade.

Neste contexto, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Como é o cenário do MEI feminino na região sul do país?. Deste modo, a presente pesquisa justifica-se por analisar o cenário do empreendedorismo feminino brasileiro, utilizando como referência os relatórios estatísticos que consideram todos os MEIs formalizados no Portal do Empreendedor ou optantes do sistema de recolhimento em valores fixos mensais dos tributos abrangidos pelo Simples Nacional (SIMEI).

2 Fundamentação Teórica

2.1 Empreendedorismo

O termo empreendedorismo começou a ser utilizado pelos economistas franceses entre os séculos XVIII e XIX. Entre os autores que se destacam no tema está o economista franco-irlandês Richard Cantillon (1680-1734), que em uma obra póstuma intitulada “Ensaio Sobre a Natureza do Comércio em Geral” (1755), publicada, originalmente, em francês, utiliza pela primeira vez o termo (*entrepreneur)*, que se refere ao empreendedor de risco. Mais tarde o economista francês Jean-Batiste Say distinguiu a atividade capitalista em geral da atividade empreendedora que, para ele, esta deveria ser portadora de inovação (FILION, 1999).

Schumpeter (1982) foi um dos teóricos que nos tempos modernos estudou o empreendedorismo e, segundo ele, a atividade empreendedora está associada às estruturas sócio-políticas e institucionais relativas a capacidade de proteção às atividades empreendedoras, como é o caso das leis de registros e patentes. Schumpeter também destaca o papel do empreendedorismo na transição entre o capitalismo competitivo e o capitalismo dos grandes negócios (*big-business*). Estudos recentes associam a capacidade de empreender com o desenvolvimento econômico das sociedades (AHMED; SEYMOURS, 2008).

O empreendedor é conhecido como aquele que cria novos negócios, e também por ser aquele que inova dentro de negócios já existentes. O empreendedorismo envolve as atividades e asa ações agregadas ao processo de criação de novas empresas, pois engloba o processo de criação de algo novo, bem como a criação de valor (DORNELAS, 2001). Ainda, segundo o autor, a decisão de tornar-se empreendedor ocorre devido a fatores externos, ambientais e sociais, a aptidões pessoais ou a um somatório de todos esses fatores, que são críticos para o surgimento e crescimento de uma nova empresa.

O Brasil está entre os países com maior número de pessoas envolvidas no desenvolvimento de alguma atividade empreendedora e isso demonstra a importância do empreendedorismo como forma de alcançar os melhores padrões de qualidade de vida para a população e de alcançar novos patamares no cenário econômico (GEM, 2016).

Além de contribuir com a inovação de produtos e serviços, com novos métodos e processos de produção e novas técnicas e tecnologias, "os efeitos positivos do empreendedorismo na sociedade não se limitam à criação de empregos", mas acabam por provocar mudanças na sociedade e nos negócios (FERREIRA; SANTOS; SERRA, 2010).

3 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, que segundo Gil (2008), descreve as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Ainda segundo o autor, esta tem por finalidade estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental, entre outros.

Quanto à abordagem metodológica, esta é considerada quantitativa, pois mede variáveis predeterminadas, no intuito de averiguar as relações entre as mesmas. Conforme Vergara (2006), esse tipo de pesquisa busca mensurar os dados e generalizar os resultados para a população estudada. Na visão de Oliveira (1999), a abordagem quantitativa é muito empregada em pesquisas nas quais se procura desvendar e classificar a relação entre as variáveis.

A coleta de dados foi realizada no Portal do Empreendedor, sendo coletados dados referentes ao número de microeempredededores nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, sendo selecionada a opção CNAEUF/Sexo. Os dados foram exportados para uma planilha do software *Microsoft Excel*. Estes foram organizados a fim de classificar as empresas nos setores estabelecidos pelo IBGE. Após a classificação dos dados, os mesmos foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas com base nos relatórios estatísticos que consideram todos os MEIs formalizados no Portal do Empreendedor ou optantes do SIMEI.

A seguir, no Quadro 1, serão apresentados os setores existentes.

Quadro 1 – Setores das empresas

SETOR A - Agricultura, pecuária e serviços relacionados, produção florestal, pesca e aquicultura.
SETOR B - Indústrias Extrativas (extração de carvão mineral, petróleo e gás natural, minerais metálicos, minerais não metálicos e atividades de apoio à extração mineral).
SETOR C - Indústrias de Transformação - Indústria que transforma matéria-prima em um produto final ou intermediário para outra indústria de transformação.
SETOR D - Eletricidade, Gás e outras utilidades
SETOR E - Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação
SETOR F - Construção (Edifícios, obras de infraestrutura, serviços especializados para construção)
SETOR G - Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, comércio varejista
SETOR H - Transporte, Armazenagem, correio e outras atividades de entrega
SETOR I - Alojamento e Alimentação
SETOR J - Informação e Comunicação
SETOR K - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
SETOR L - Atividades imobiliárias
SETOR M - Atividades profissionais, científicas e técnicas
SETOR N - Atividades administrativas e serviços complementares
SETOR O - Administração pública, defesa e seguridade social
SETOR P - Educação
SETOR Q - Saúde humana e serviços sociais
SETOR R - Artes, cultura, esporte e recreação
SETOR S - Outras atividades de serviços
SETOR T - Serviços domésticos
SETOR U - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Elaborado pelos autores com base no IBGE.

4 Resultados e Discussões

Utilizou-se o site do IBGE para pesquisar os códigos ou atividades econômicas na CNAE, sendo realizada a digitação da descrição da atividade, de uma palavra-chave ou dos códigos das classes CNAE ou subclasses CNAE a fim de classificar a empresa em um setor.

Na Tabela 1 é apresentada a relação de mulheres microempreendedoras no setor A (agricultura, pecuária e serviços relacionados, produção florestal, pesca e aquicultura). Verificou-se que, no Rio Grande do Sul (RS), o maior número de empresas lideradas por mulheres microempreendedoras do Setor A, concentra-se na atividade de "Serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas" representando 54%, bem como no Paraná (PR), com 50%, e em Santa Catarina (SC), representando 54,84%.

A partir da pesquisa quantitativa, realizada por meio de uma amostragem probabilística estratificada por região do país, realizada pela Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) (2017), foi verificado que as mulheres vêm rompendo barreiras de preconceitos e estereótipos no agronegócio e vem ocupando cada vez mais espaço em diversos segmentos deste ramo. Estas, em sua maioria, conciliam trabalho e família, transitam entre a cidade e o campo e mantém negócios paralelos, o que demonstra a capacidade empreendedora dessas mulheres. As mesmas demonstraram na pesquisa que são resilientes e não se contentam com a posição que ocupam, buscando ir cada vez mais longe.

Tabela 1 - Índice de empreendedoras no setor "A" (Agricultura, pecuária e serviços relacionados, produção florestal, pesca e aquicultura)

Setor A	RS		PR		SC	
Tipo de empresa	n	%	n	%	n	%
Apicultura	3	6	8	18,18	2	6,45
Criação de peixes ornamentais em água doce	7	14	6	13,64	5	16,13
Horticultura, exceto morango	2	4	5	11,36	3	9,68
Serviço de poda de árvores para lavouras	9	18	1	2,27	3	9,68
Serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas	**27**	**54**	**22**	**50,00**	**17**	**54,84**
Total	50	100	44	100	31	100

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Portal do empreendedor (2018).

Na Tabela 2 é apresentada a relação de mulheres microempreendedoras no Setor C (indústrias de transformação**:** indústria que transforma matéria-prima em um produto final ou intermediário para outra indústria de transformação). Verificou-se que no RS o maior número de microempreendedoras atua na atividade de "Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas", representando 16,45%. Já no PR (25,39%) e em SC (21,46%) foi verificada maior frequência de mulheres microempreendedoras no setor de empresas de "Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida".

Conforme a Tabela 3, pode-se perceber que, quanto ao Setor E (água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação), verificou-se que no RS o maior número de empresas lideradas por mulheres microempreendedoras concentra-se na atividade de "Recuperação de materiais plásticos", com um índice de 26,35%.

Tabela 2 - Índice de empreendedoras no Setor “C” (Indústrias de Transformação - Indústria que transforma matéria-prima em um produto final ou intermediário para outra indústria de transformação)

Setor C	**RS**		**PR**		**SC**	
Tipo de empresa	n	%	n	%	n	%
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	3522	15,80	**5477**	**25,39**	**5263**	**21,46**
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	**3666**	**16,45**	4588	21,27	2331	9,50
Fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis	657	2,95	441	2,04	418	1,70
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	1026	4,60	826	3,83	640	2,61
Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	3299	14,80	2513	11,65	1747	7,12
Total	22289	100	21569	100	24526	100

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Portal do empreendedor (2018).

No PR, o maior número de microempreendedoras atua na atividade “Recuperação de materiais não especificados anteriormente”, representando 30,14%. Em SC o maior número de microempreendedoras concentra-se na atividade de “Coleta de resíduos não-perigosos”, com um índice de 28,89%.

Tabela 3 - Índice de empreendedoras no Setor “E” (água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação)

Setor E	RS		PR		SC	
Tipo de empresa	n	%	n	%	n	%
Atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes	16	5,08	24	5,74	5	2,78
Coleta de resíduos não-perigosos	81	25,71	108	25,84	**52**	**28,89**
Recuperação de materiais não especificados anteriormente	54	17,14	**126**	**30,14**	42	23,33
Recuperação de materiais plásticos	**83**	**26,35**	71	16,99	45	25,00
Recuperação de sucatas de alumínio	42	13,33	50	11,96	13	7,22
Total	315	100,00	418	100,00	180	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Portal do empreendedor (2018).

Na Tabela 4 pode-se verificar, que em relação ao Setor F (construção, edifícios, obras de infraestrutura, serviços especializados para construção), no RS o maior número de microempreendedoras atua na atividade de “Obras de alvenaria”, representando 34,30%.

No Paraná, grande parte das microempreendedoras trabalha em atividade de “Instalação e manutenção elétrica”, com 30,48%, bem como no estado de SC, representando 27,73%.

As mulheres estão, cada vez mais, ganhando força nos postos de trabalho na área da construção civil, tanto em canteiros de obras e praças de obras, bem como estão exercendo, cada vez mais, cargos de chefias em projetos. De acordo com o Ministério do trabalho e emprego, é estimado que a absorção de mulheres pelo mercado de construção civil tenha crescido, aproximadamente, 50% nos últimos anos e que mais de 200 mil mulheres estão trabalhando no setor da construção civil (INSTITUTO DA CONSTRUÇÃO, 2018).

Tabela 4 - Índice de empreendedoras no Setor “F” (Construção, Edifícios, obras de infraestrutura, serviços especializados para construção)

Setor F	**RS**		**PR**		**SC**	
Tipo de empresa	n	%	n	%	n	%
Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e refrigeração	373	11,09	218	7,51	262	12,91
Instalação e manutenção elétrica	1082	32,16	**917**	**31,58**	**640**	**31,53**
Obras de alvenaria	**1154**	**34,30**	885	30,48	563	27,73
Outras obras de acabamento da construção	160	4,76	224	7,71	147	7,24
Total	3364	100	2905	100	2030	100

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Portal do empreendedor (2018).

No Setor G (Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, comércio varejista), pode-se observar, com base na Tabela 5, que no RS, a maior parte das microempreendedoras atua no comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, representando 44,51%, bem como no PR (40,65%) e em SC (45,10%). De acordo com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), em 33% dos casos, no Brasil, as mulheres tem preferência por atividades relacionadas ao comércio varejista, seguido por 20% que investem em alimentação e 12% em indústria de transformação. De acordo com o instituto, o setor de serviços é o maior gerador de empregos formais no Brasil, e também é este o setor em que as mulheres mais inovam, apresentando maior potencial de crescimento.

Tabela 5 - Índice de empreendedoras no Setor “G” (Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, comércio varejista)

Setor G	**RS**		**PR**		**SC**	
Tipo de empresa	n	%	n	%	n	%
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	**31674**	**44,51**	**26386**	**40,65**	**17945**	**45,10**
Comércio varejista de bebidas	2549	3,58	2844	4,38	1285	3,23
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal.	3793	5,33	4650	7,16	2368	5,95
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns.	5111	7,18	3902	6,01	2032	5,11
Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos.	2242	3,15	2044	3,15	1221	3,07
Total	71158	100	64913	100	39792	100

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Portal do empreendedor (2018).

Tabela 6 - Índice de empreendedoras no Setor “H” (Transporte, Armazenagem, correio e outras atividades de entrega)

Setor H	**RS**		**PR**		**SC**	
Tipo de empresa	n	%	n	%	n	%
Estacionamento de veículos	226	9,29	195	7,89	157	9,47
Serviços de entrega rápida	436	17,91	306	12,38	302	18,23
Transporte escolar	319	13,11	510	20,63	250	15,09
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	172	7,07	236	9,55	179	10,80
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	**609**	**25,02**	**679**	**27,47**	**359**	**21,67**
Total	2434	100	2472	100	1657	100

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Portal do empreendedor (2018).

Na Tabela 6 pode-se observar os dados referentes ao Setor H (Transporte, armazenagem, correio e outras atividades de entrega). No RS, o maior número de microempreendedoras concentra-se na atividade de "Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal" com um índice de 25,02%, bem como no PR (27,47%) e em SC, representando 21,67%.

No Setor I, alojamento e alimentação, verificou-se que no RS o maior número de microempreendedoras concentra-se na atividade de "Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar", com um índice de 26,25%. Já no PR, destaca-se o número de mulheres atuantes na atividade "Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares", com 32,8%, bem como em SC com 28,95%.

Tabela 7 - Índice de empreendedoras no Setor "I" (Alojamento e Alimentação)

Setor I	**RS**		**PR**		**SC**	
Tipo de empresa	n	%	n	%	n	%
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	3816	17,93	4747	21,6	3654	25,09
Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	**5586**	**26,25**	4461	20,3	2616	17,96
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	5317	24,98	**7202**	**32,8**	**4217**	**28,95**
Restaurantes e similares	1619	7,61	1748	8,0	1106	7,59
Serviços ambulantes de alimentação	3701	17,39	2638	12,0	1934	13,28
Total	21284	100	21950	100	14566	100

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Portal do empreendedor (2018).

No Setor J, informação e comunicação, verifica-se que no RS a maioria das mulheres microempreendedoras concentra-se na atividade "Edição de cadastros, listas e outros produtos gráficos", com 46,83%, bem como no PR, representando 40,33% e em SC com 54,31%.

Tabela 8 - Índice de empreendedoras no Setor "J" (Informação e Comunicação)

Setor J	**RS**		**PR**		**SC**	
Tipo de empresa	n	%	n	%	n	%
Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente	239	17,03	261	17,28	169	14,71
Edição de cadastros, listas e outros produtos gráficos	**657**	**46,83**	**609**	**40,33**	**624**	**54,31**
Edição de jornais	8	0,57	7	0,46	7	0,61
Edição de livros	217	15,47	356	23,58	169	14,71
Edição de revistas	274	19,53	267	17,68	173	15,06
Serviços de dublagem	8	0,57	0	0,00	7	0,61
Total	1403	100	1510	100,00	1149	100

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Portal do empreendedor (2018).

Tabela 9 - Índice de empreendedoras no Setor "M" (atividades profissionais, científicas e técnicas)

Setor M	**RS**		**PR**		**SC**	
Tipo de empresa	n	%	n	%	n	%
Atividades de contabilidade	443	5,38	382	5,71	173	3,35
Atividades de produção de fotografias, exceto aérea e submarina	1946	23,65	21	0,31	12	0,23
Filmagem de festas e eventos	145	1,76	96	1,43	57	1,10
Marketing direto	2271	27,59	2353	35,16	1746	33,82
Promoção de vendas	**3407**	**41,40**	**3834**	**57,29**	**3160**	**61,20**
Total	8230	100	6692	100	5163	100

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Portal do empreendedor (2018).

A partir da análise do Setor M, atividades profissionais, científicas e técnicas, pode-se observar, que no RS, o maior número de microempreendedoras concentra-se na atividade "Promoção de vendas" o que representa 41,40%, bem como no PR com 57,29% e em SC com 61,20%. No Setor N, atividades administrativas e serviços complementares, a maioria das microempreendedoras do RS concentra-se na atividade "Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas", com um índice de 39,23%, bem como no PR (29,08%) e em SC (27,74%).

Tabela 10 - Índice de empreendedoras Setor "N" (Atividades administrativas e serviços complementares)

Setor N	**RS**		**PR**		**SC**	
Tipo de empresa	n	%	n	%	n	%
Agências de viagens	460	5,33	564	6,92	389	6,80
Atividades paisagísticas	712	8,25	646	7,93	9	0,16
Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	1211	14,03	1434	17,60	955	16,68
Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	633	7,33	799	9,81	460	8,04
Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	**3386**	**39,23**	**2369**	**29,08**	**1588**	**27,74**
Total	8631	100	8147	100	5724	100

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Portal do empreendedor (2018).

No Setor P, educação, grande parte das microempreendedoras gaúchas concentra-se na atividade "Outras atividades de tratamento de beleza", representando 57,31%, bem como no PR (57,57%) e SC (58,41%).

Tabela 11 - Índice de empreendedoras no Setor "P" (Educação)

Setor P	**RS**		**PR**		**SC**	
Tipo de empresa	n	%	n	%	n	%
Ensino de arte e cultura não especificado anteriormente	1137	6,50	71	0,41	38	0,33
Ensino de idiomas	399	2,28	355	2,04	240	2,10
Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	2522	14,42	2535	14,55	46	0,40
Outras atividades de tratamento de beleza	**10024**	**57,31**	**10033**	**57,57**	**6681**	**58,41**
Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial	1599	9,14	1755	10,07	1240	10,84
Total	17491	100	17426	100	11439	100

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Portal do empreendedor (2018).

No Setor Q, Saúde humana e serviços sociais, as microempreendedoras atuam no único subsetor existente dentro do Setor Q, em "atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio".

Tabela 12 - Índice de empreendedoras no Setor "Q" (Saúde humana e serviços sociais)

Setor Q	**RS**		**PR**		**SC**	
Tipo de empresa	n	%	n	%	n	%
Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	**2299**	**100**	**1159**	**100**	**586**	**100**

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Portal do empreendedor (2018).

No Setor R, Artes, cultura, esporte e recreação**,** a maioria das mulheres microempreendedoras gaúchas concentra-se na atividade de condicionamento físico com um índice de 59,54%, bem como no PR, representando 61,08% e em SC com 55,94%.

Tabela 13: Índice de empreendedoras no Setor “R” (Artes, cultura, esporte e recreação)

Setor R	**RS**		**PR**		**SC**	
Tipo de empresa	n	%	n	%	n	%
Atividades de condicionamento físico	**914**	**59,54**	**791**	**61,08**	**598**	**55,94**
Exploração de jogos de sinuca, bilhar e similares	43	2,80	12	0,93	6	0,56
Produção musical	338	22,02	299	23,09	257	24,04
Produção teatral	173	11,27	143	11,04	107	10,01
Restauração de obras de arte	32	2,08	25	1,93	18	1,68
Total	1535	100	1295	100	1069	100

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Portal do empreendedor (2018).

Em relação ao Setor S, Outras atividades de serviços, verifica-se que no RS o maior número de empresas lideradas por mulheres microempreendedoras concentra-se na atividade “cabelereiros”, com um índice de 91,90%, bem como no PR, representando 91,83% e em SC com 91,42%. De acordo com a revista Pequenas Empresas e Grandes Negócios (2017), 49% dos donos de negócios do setor de beleza, no Brasil, são mulheres.

Tabela 14 - Índice de empreendedoras Setor “S” (Outras atividades de serviços)

Setor S	**RS**		**PR**		**SC**	
Tipo de empresa	n	%	n	%	n	%
Lavanderias	437	1,53	456	1,59	259	1,54
Cabeleireiros	**26304**	**91,90**	**26357**	**91,83**	**15333**	**91,42**
Reparação de artigos do mobiliário	313	1,09	234	0,82	165	0,98
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	578	2,02	584	2,03	137	0,82
Reparação e manutenção de outros objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	193	0,67	238	0,83	127	0,76
Total	28623	100	28702	100	16772	100

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Portal do empreendedor (2018).

No Setor T, Serviços domésticos, as microempreendedoras atuam no único subsetor existente dentro do Setor T, em Serviços domésticos.

Tabela 15 - Índice de empreendedoras Setor “T” (Serviços domésticos)

Setor T	**RS**		**PR**		**SC**	
Tipo de empresa	n	%	n	%	n	%
Serviços domésticos	**6209**	**100**	**6086**	**100**	**2880**	**100**

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Portal do empreendedor (2018).

5. Considerações finais

O presente estudo definiu como objetivo geral analisar o número de empresas existentes nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, em cada setor de atividade econômica, com a intenção de identificar o setor em que estas possuem maior representatividade.

Verificou-se que, no RS, o número maior de microempreendedoras é no setor de Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, com 31674 empresas, bem como no PR, com 26386 empresas, e em SC com um total de 17945 empresas. A segunda atividade que as mulheres mais empreendem no RS, PR e SC é no ramo de cabeleireiras, com 26304 empresas no RS, 26357 no PR e 15333 em SC. Em terceiro lugar está o ramo de “outras atividades de tratamento de beleza” com 10024 empresas no RS, 10033 no PR e 6681 em SC.

Pode-se perceber, a partir do presente estudo, que grande parte dos empreendimentos liderados por mulheres, na região sul do país, estão concentrados em atividades de varejo e beleza, o que demonstra um maior interesse e proximidade por parte das mulheres nestes setores.

Acredita-se que a presente pesquisa traz contribuições para o meio científico e a área de empreendedorismo, essencialmente, como forma de contribuir com o aumento de investigações acerca das atividades realizadas por microempreendedoras. Sugere-se a ampliação da discussão referente aos resultados encontrados na presente pesquisa.

6 Referências

AHMAD, N. SEYMOUR, R. G. Defining Entrepreneurial Activity: Definitions Supporting Frameworks for Data Collection OECD, **Statistics Working Paper**, 5-6, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO. **Todas as mulheres do agronegócio**. 2017. Disponível em:<http://www.abag.com.br/media/files/sumario-pesquisa-mulheres-do-agro-2017-compressed.pdf>. Acesso em: 11 de março, 2019.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: **transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: **transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FERREIRA, M. P.; SANTOS, J. C.; SERRA, F. R. **Ser empreendedor: pensar, criar e montar uma nova empresa.** São Paulo: Saraiva, 2010.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **RAUSP – Revista de Administração da Universidade de São Paulo**. SP, abril/jun. 1999.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil - 2010: **Empreendedorismo no Brasil 2016**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temas estrategicos/empreendedorismo/relatorio_executivo.pdf>. Acesso em: 15/03/2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Tradução Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE. **Empreendedorismo no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf>. Acesso em: 11 de março, 2019.

INSTITUTO DA CONSTRUÇÃO. **Cresce o número de mulheres na construção civil**. 2018. Disponível em:< https://www.institutodaconstrucao.com.br/blog/cresce-o-numero-de-mulheres-na-construcao-civil/>. Acesso em: 11 de março, 2019.

OLIVEIRA, M. M. **Um método para obtenção de indicadores visando à tomada de decisão na etapa de concepção do processo constritivo: a percepção dos principais intervenientes**. 1999. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

PEQUENAS EMPRESAS E GRANDES NEGÓCIOS. **Mulheres Empreendedoras Ocupam Diversas Áreas e Empregam Companheiras**. 2017. Disponível em:<https://revistapegn.globo.com/Mulheres-empreendedoras/noticia/2017/03/mulheres-empreendedoras-ocupam-diversas-areas-e-empregam-companheiras.html>. Acesso em: 09 de março, 2019.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Estatísticas**. Disponível em:<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>. Acesso em: 17 março, 2018.

SCHUMPETER, A. J. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE. **Cartilha do microempreendedor individual**. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/CARTILHA%20MEI%2015x21cm%20SEBRAE%20-%20digital.pdf. Acesso em 25/06/2018.
SEBRAE, **Perfil do microempreendedor individual**. Disponível em: http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Perfil-do-Microempreendedor-Individual_2017-v12.pdf. Acesso em 25/05/2018.